

# Comitê das diretas tenta mobilização pelos 4 anos

JORNAL DO BRASIL

ANC p 3 26 ABR 1988

BRASÍLIA — Os governadores da Bahia, Waldir Pires, e de Alagoas, Fernando Collor de Mello, estarão hoje no Congresso para uma ampla reunião do Comitê Suprapartidário pelas Diretas-já. Além deles, virão prefeitos de três capitais, presidentes de quatro partidos e sete líderes na Constituinte.

O coordenador do Comitê e presidente da OAB, Márcio Tomás Bastos, disse que o objetivo da reunião será discutir a mobilização de parlamentares e da opinião pública para a tese do mandato de quatro anos para o presidente José Sarney "e demonstrar a força política do movimento".

Os governadores de Pernambuco, Miguel Arraes, que está gripado, e do Rio de Janeiro, Moreira Franco, em viagem pela Europa, justificaram suas ausências. Em telegrama, Moreira afirmou que é "pública e notória" sua posição favorável aos quatro

anos e à convocação de plebiscito sobre o mandato de Sarney, antes da votação da Constituinte. Já o presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, sequer respondeu ao convite do presidente da OAB.

Na reunião, que começará às 10h na sala da Comissão de Organização de Poderes da Constituinte, será debatida a questão do plebiscito e a realização de um comício pró-diretas em Salvador. Além dos governadores Waldir Pires e Fernando Collor, estarão presentes os prefeitos de Cuiabá, Dante de Oliveira (PMDB); Porto Alegre, Alceu Collares (PDT); e Fortaleza, Maria Luiza Fontenelle (PT), mais o ex-governador de São Paulo Franco Montoro.

Confirmaram presença os presidentes do PC do B, João Amazonas; do PT, deputado Olívio Dutra; do PDT, Leonel Brizola; e do PSB, senador Jamil Haddad, e os líderes do PMDB, PT, PDT, PC do B, PCB e PSB na Constituinte.

## Nordeste condiciona voto

FORTALEZA — O deputado Mussa Demes (PFL-PI) disse que a bancada de constituintes do Nordeste, que em grande maioria apóia o mandato de cinco anos para o presidente José Sarney, poderá mudar de posição, se nos próximos dias o governo federal não garantir recursos para construção da usina hidrelétrica de Xingó, no rio São Francisco. Mussa localizou nas bancadas de Alagoas, de Pernambuco e do Ceará os maiores focos de insatisfação, mas advertiu que alastra-se por outros estados da região.

Domingo passado, durante a festa de seu aniversário, o presidente Sarney foi alertado por um parlamentar do Maranhão

para o risco de perder o apoio das bancadas do Nordeste. O conterrâneo disse a Sarney que sua pretensão de governar cinco anos estará ameaçada, se os cortes que fará no orçamento da União para conter o déficit atingirem o projeto da usina de Xingó.

Segundo o amigo, Sarney assegurou que haverá recursos e chegou a dizer que Xingó era "um assunto superado". Mas as empreiteiras, que haviam iniciado o trabalho de desvio do rio São Francisco, começaram a demitir operários, alegando que o governo federal suspendeu os pagamentos. Só uma das empresas dispensou 1 mil 500 trabalhadores na semana passada.